



ERICEIRA  
**WSR+10**

Estudo de Impacto dos 10 anos da  
Reserva Mundial de Surfing na Ericeira

# RECOMENDAÇÕES PARA OUTRAS RESERVAS MUNDIAIS DE SURFING E REDE MUNDIAL DE CIDADES DE SURF

ERICEIRA  
SURFCLUBE®



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia



# Ficha técnica

Estudo de Impacto dos 10 Anos da Reserva Mundial de Surfing na Ericeira:

Recomendações para outras Reservas Mundiais de Surfing e  
Rede Mundial de Cidades de Surf

**Coordenação:** Juanma Murua

**Equipa de trabalho:** Bruno Avelar-Rosa, José Maia, Luís Félix-Bernardes, Miguel Toscano, Miguel Barata-de-Almeida

**Parceiros de desenvolvimento:** Murua Consulting, Qantara Sports e GMT Hospitality

**Supervisão Científica:** Estela I. Fariás-Torbidoni, Kelly O'Hara

**Parceiros científicos:** Universidade da Beira Interior e Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha - Universidade de Lérida

**Design:** Major Tom | Ricardo Lopes

**ISBN:** 978-989-53420-2-0

**Edição:** Março 2022

**Editor:** Ericeira Surf Clube

**Morada:** Parque de Santa Marta | Loja 1, Largo de Santa Marta, 2655-357 Ericeira, Portugal

**Contactos:** ericeirasurfclube@gmail.com, +351 934 886 259

**Website do projeto :** www.ericeirawsr10.com

**Para citar este documento:**

Murua, J., Avelar-Rosa, B., Maia, J., Félix-Bernardes, L., Toscano, M., Barata-de-Almeida, M., Fariás-Torbidoni, E. & O'Hara, K. (2022). Estudo de Impacto dos 10 Anos da Reserva Mundial de Surfing na Ericeira: Recomendações para outras Reservas Mundiais de Surfing e Rede Mundial de Cidades de Surf. Ericeira: Ericeira Surf Clube.

**Enquadramento:** Este documento é parte integrante do projeto Erasmus+ Sport "EriceiraWSR+10", (Evento desportivo europeu sem fins lucrativos com a referência 622982-EPP-1-2020-1-PT-SPO-SNCESE) financiado no âmbito da convocatória da Comissão Europeia com o número EAC/A02/2019.

**Aviso legal:** O projeto EriceiraWSR+10 foi financiado pela Comissão Europeia com o apoio da Câmara Municipal de Mafra (Portugal). Esta publicação reflete apenas a ação técnica e científica dos autores e das suas organizações, não podendo a Comissão ou o Município de Mafra ser responsabilizados por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

# Introdução

No seguimento dos resultados obtidos no âmbito do Estudo de Impacto dos 10 anos da Reserva Mundial de Surfing (RMS) na Ericeira, são produzidas as seguintes recomendações focadas num desenvolvimento mais sustentável das Reservas Mundiais de Surfing e da Rede Mundial de Cidades de Surf.

As recomendações são organizadas de acordo com as áreas consideradas no estudo de impacto.

RECOMENDAÇÕES	
<b>Sobre a metodologia</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Relação entre o surfing e a academia</li><li>2. Identificação de impactos, indicadores e dados</li><li>3. âmbito geográfico do impacto</li><li>4. Monitorização</li><li>5. Modelo geral para o estudo de impacto das RMS</li></ol>
<b>Sobre o impacto social</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>6. Envolvimento e participação cívica</li><li>7. Limites da convivência</li></ol>
<b>Sobre o impacto ambiental</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>8. Estratégias e regulamentação territorial</li><li>9. Planos ambientais específicos</li></ol>
<b>Sobre o impacto económico</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>10. Alterações estruturais além do impacto económico e financeiro</li><li>11. Distribuição das mais-valias</li></ol>
<b>Sobre a identidade e a imagem</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>12. Estratégia de comunicação, interna e externa</li><li>13. Modelo de governança</li></ol>

# Sobre a metodologia

## 1. Relação entre o surfing e a academia

Para o desenvolvimento do estudo de impacto, foram utilizados métodos mistos de pesquisa, combinam-se as abordagens quantitativa – com recurso a estatística descritiva - e qualitativa – com análise de conteúdo bibliográfico e entrevistas semiestruturadas. Esta decisão metodológica foi bem-sucedida, tendo permitido a compreensão, de forma mais holística, das dinâmicas ocorridas e desenvolvidas no território nos últimos 10 anos.

Importa também referir que parte do sucesso da metodologia definida se deve à existência de um número considerável de trabalhos académicos focados em problemáticas relacionadas com a Ericeira e o **surfing**, facto que permitiu apurar o desenho dos indicadores a serem analisados bem como incorporar os resultados de algumas dessas investigações.

O **surfing** é uma prática muito atrativa e um tema deveras interessante para o desenvolvimento de estudos académicos. A colaboração com as universidades locais, regionais, nacionais e transnacionais é um fator-chave para melhor entender e promover o desenvolvimento sustentável em territórios de **surfing**.

## 2. Identificação de impactos, indicadores e dados

Considerando o desconhecimento relativamente aos dados existentes e aos sistemas de dados que poderiam estar disponíveis, os investigadores definiram entre si um conjunto de possíveis impactos do surfing no território. Estes possíveis impactos serviram de ponto de partida para a definição da natureza e orientação dos indicadores a considerar e dos dados a recolher. Os indicadores definidos representam assim a realidade territorial no que à existência de dados diz respeito, permitindo, desta forma e doravante, a replicação do estudo em futuros momentos, assim como a identificação de outras áreas de conhecimento onde será necessário iniciar o registo e recolha sistemática de dados.

O processo de definição dos indicadores focou-se na identificação de potenciais benefícios e custos que lhes estariam associados, os quais foram, entretanto, consolidados através da análise bibliográfica efetuada que permitiu a sua validação enquanto instrumentos de mensuração dos tais benefícios e custos potenciais.

---

A maioria desses benefícios e custos potenciais são comuns aos territórios e, neste caso, às RMS, pelo que é expectável que possa ser efetuada a sua transferência para outros contextos de análise similares.

Relativamente às fontes de dados institucionais a partir dos quais se procedeu à recolha de dados, observou-se a necessidade de estimular um profundo envolvimento de todos os agentes com responsabilidade ou a operar no território, de maneira que a informação a obter seja suficiente e também de qualidade. Os dados necessários para um estudo com estas características multidimensionais estão dispersos por diferentes organizações e administrações públicas com diferentes níveis de competência. Como tal, a colaboração real com todos esses agentes é essencial para que o acesso e tratamento dos dados possa realmente ocorrer.

Um último aspeto neste âmbito prende-se com a flexibilidade no processo de definição e avaliação dos indicadores, a qual se manifesta como parte essencial da abordagem tendo em conta a diversidade e dispersão dos dados disponíveis.

### 3. Âmbito geográfico do impacto

Uma das principais limitações do estudo de impacto realizado foi a impossibilidade de focar apenas a área de referência: a Ericeira, já que muitos dos dados disponíveis se referem à totalidade do concelho de Mafra.

O concelho de Mafra é constituído por 11 freguesias, sendo uma delas a da Ericeira. Naturalmente, o impacto do RMS manifesta-se principalmente na Ericeira, sendo drasticamente diluído no resto do concelho.

Neste sentido, revela-se de extrema relevância a adoção, registo e tratamento de dados específicos ao território de referência para o cálculo do impacto. Neste caso específico, caso alguns dos dados recolhidos fossem exclusivos do território da Ericeira e não referentes ao Município de Mafra como um todo, os resultados do estudo poderiam ter sido mais ajustados à realidade específica do território observado.

---

A possibilidade de uma observação específica e geograficamente delimitada teria também permitido observar o estudo em comparação com as áreas geográficas limítrofes (outras freguesias do Concelho de Mafra ou outras Cidades de Surf.

## 4. Monitorização

Grande parte dos dados utilizados no estudo são publicados anualmente, ou até trimestralmente, pelas diferentes fontes de recolha através das diferentes administrações responsáveis. A monitorização sistemática destes dados permitirá um acompanhamento permanente da evolução do impacto do RMS no território.

A monitorização e a vigilância permitirão assim que os impactos do surfing nas diferentes áreas propostas sejam prontamente detetados, particularmente aqueles a mais curto prazo, o que permitirá o atempado esboço estratégico com vista à execução de ações mais adequadas à situação real.

A criação de um Observatório para as RSM pode ser uma solução interessante, na medida em que, simultaneamente, congrega e disponibiliza, de forma sistemática, os dados necessários para a tomada de decisão política.

## 5. Modelo geral para o estudo de impacto das RMS

Entende-se que o desenvolvimento de um guia para avaliar o impacto das RMS pode ser muito útil. Este guia poderia descrever uma série de impactos gerais, os sistemas para o seu cálculo e os dados necessários. Também pode incluir outros estudos e boas práticas que possam servir de referência para todos as RMS.

Um modelo comum de estudo de impacto para as RMS permitiria comparar e melhorar seu planeamento e gestão. Essa foi uma necessidade sentida ao longo do estudo de impacto realizado, considera-se agora que o mesmo poderá contribuir para o estabelecimento de esta ferramenta comum de análise das RMS.

# Sobre o impacto social

## 6. Envolvimento e participação cívica

Como assinalado, os dados e informações foram, maioritariamente, obtidos através de diferentes administrações e agentes do território. Por forma a obtê-los, é necessário garantir o seu efetivo envolvimento e colaboração no projeto.

Complementarmente a estes dados, a fonte mais próxima e também mais sensível aos diferentes impactos que um dado território possa sofrer são os próprios cidadãos que nele vivem. É, por isso, essencial proceder ao envolvimento dos cidadãos e ouvir as suas vozes, não apenas em processos de consulta pública, mas fomentando a sua participação e envolvimento nas diferentes fases do processo.

A acessibilidade e transparência dos dados, bem como a organização de reuniões periódicas com os residentes, visitantes, associações locais e outros agentes sociais, permitirá uma maior e efetiva participação da comunidade no processo.

## 7. Limites da convivência

Grande parte dos residentes na Ericeira expressaram a existência de problemas, sem gravidade maior, na convivência com os surfistas. Também foram reportados problemas de convivência entre os próprios surfistas.

Como tal, é necessário trabalhar no sentido de uma regulamentação, aceite pela comunidade e pares, relativamente ao uso das praias, principalmente devido ao crescente número de escolas de surf. Apesar de desafiante, existem já diferentes tipos de regulamentações deste tipo noutros territórios de surfing que poderá servir de modelo para a criação do sistema regulatório local.

# Sobre impacto ambiental

## 8. Estratégias e regulamentação territorial

A RMS não possui figura jurídica nem um instrumento formal de gestão e proteção, o que limita a capacidade de atuação nesta área. Essa limitação, no entanto, foi compensada pelo reconhecimento da RMS noutros âmbitos (p.e. Plano de Regulamentação das Ondas no Plano de Orla Costeira: Alcobaça-Cabo Espichel). Embora a regulamentação específica possa ter um impacto direto, uma articulação consistente entre os regulamentos e o planeamento geral da RMS poderá ter um impacto mais abrangente e equilibrado no território.

Embora de difícil aferição, é possível que esse processo de desenvolvimento integrado seja mais viável do que a instrumentalização de regulamentação especificamente associada à própria RMS em exclusivo. Naturalmente, tal dependerá também do território em que cada RMS se encontra em cada caso. Neste âmbito, o caso da Ericeira pode ser um exemplo válido de como a promoção e reconhecimento de uma RMS pode servir como elemento de proteção dos territórios.

## 9. Planos ambientais específicos

**“O grande desafio da sustentabilidade passa por desligar o desenvolvimento económico da degradação ambiental”** (Maria Graça Carvalho, Eurodeputada e Embaixadora do Projeto EriceiraWSR10).

Dadas as suas características e missão, o reconhecimento de uma RMS pode, de facto, ser um fator decisivo para a implementação de estratégias focadas na promoção e garantia de sustentabilidade. Neste sentido, os planos de gestão de uma RMS devem incorporar estratégias que integrem, de forma articulada, áreas tão diversas como a mobilidade, a recolha de resíduos ou a carga nos espaços de cada RSM.

# Sobre o impacto económico

## 10. Alterações estruturais para além do impacto económico e financeiro

As RMS podem gerar impactos económicos superiores ao retorno económico-financeiro da própria atividade. As mudanças na estrutura económica observadas na Ericeira são disso exemplo. Têm surgido novas empresas e criam-se dinâmicas empresariais em torno do surfing e das suas atividades associadas.

A incorporação de estratégias económicas vinculadas às RMS é um aspeto-chave para o desenvolvimento das mesmas, particularmente a partir da consideração da prática de surfing em toda a sua cadeia de valor acrescentado. A produção de materiais, prestação de serviços paralelos ou a inovação nos produtos e serviços de surfing têm crescido na Ericeira e são passíveis de crescer noutros territórios com características e ofertas similares. Este facto realça a importância que uma RMS pode assumir no que à modernização das estruturas económicas diz respeito.

## 11. Distribuição das mais-valias

Apesar de os dados disponíveis limitarem o grau de confiança a este respeito, o estudo de impacto realizado permite considerar a possibilidade de a distribuição de mais-valias derivar para fora do território da Ericeira e do concelho de Mafra. Como tal, é necessário elaborar e implementar indicadores de análise que permitam confirmar esta realidade e agir em consonância no sentido de garantir que as mais-valias geradas possam ficar no território.

Neste âmbito, constata-se a existência de diferentes estratégias de suporte ao desenvolvimento endógeno através do apoio ao empreendedorismo local, formação em áreas relacionadas com a indústria do surfing, sistemas de licenças, regulação de escolas e utilização de praias, etc., os quais são usufruídos externamente ao território.

# Sobre a identidade e imagem

## 12. Estratégia de comunicação, interna e externa

Existe um amplo conhecimento da Ericeira enquanto RMS. A população residente, uma parte considerável dos visitantes, surfistas e não surfistas, todos estão cientes desse reconhecimento. No entanto, observa-se um desconhecimento geral do que isso significa, das vantagens e desvantagens e dos benefícios e custos desse reconhecimento.

Neste sentido, é aconselhável que o conhecimento da RMS e os valores que a regem sejam estimulados nos moradores e visitantes. Na base desta compreensão se poderá garantir um maior envolvimento e participação ativa da cidadania do processo de valorização da RMS, facto que se revelará como essencial para a imagem e respetivo significado da RMS.

A estratégia de comunicação deve também, além da disseminação da própria RMS, promover os valores que lhe são associados, nomeadamente no que ao desenvolvimento sustentável diz respeito e respetivos comportamentos pessoais e organizacionais associados.

## 13. Governance model

Um dos requisitos para a consagração de uma Reserva Mundial de Surfing relaciona-se com a existência um espaço plural de gestão com envolvimento de organizações diversas da comunidade que com o território da RMS tenham relação direta. No caso da RMS da Ericeira observa-se a existência de um Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, constituído por um Conselho Alargado e um Conselho Restrito, cada qual com competências e responsabilidades próprias.

No seguimento dos resultados obtidos no estudo, sugere-se que este Conselho, ou os seus conselhos alargados ou restritos, se constituam como figura jurídica, no sentido de garantir uma adequada exploração de marca e dos benefícios económicos que dela possam advir, assim como o reinvestimento destes benefícios na própria melhoria e sustentabilidade da RMS enquanto espaço a proteger. Esta figura jurídica criada deve estar em integralmente capaz de gerir a RMS, evitando incongruências e interesses dispares entre os membros e atores locais.

Complementarmente, é também aventada a possibilidade de aquisição pública de terrenos incluídos ou adjacentes à RMS, de forma a garantir que os mesmos não são explorados por terceiros com interesses contrários às necessidades e valores da RMS.



ERICEIRA  
WSR+10



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia

Promotor

Desenvolvimento

Supervisão científica

Apoio

ERICEIRA  
SURFCLUBE®

**murua:**  
activepeople : activeplaces

**QANTARA**  
SPORTS

GMT HOSPITALITY  
*Traveller insights*

 **INEFC**  
Institut Nacional  
d'Educació Física  
de Catalunya

 **UNIVERSIDADE  
BEIRA INTERIOR**



 Ericeira

 ASSOCIAÇÃO DA  
PRAIA DE  
**ERICEIRA**

 **ERICEIRA  
WSR**  
WORLD SURFING RESERVE

 **WORLD  
SURFING  
RESERVE  
NETWORK**